

## A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA COMO ALTERNATIVA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

ALVES, S.M.<sup>1</sup>; DOS SANTOS, R.A.<sup>1</sup>; SILVA, A. L.<sup>1</sup>; PEREIRA, L. D. L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFNMG – campus Teófilo Otoni;

<sup>2</sup> Docente do IFNMG – campus Teófilo Otoni.

Palavras chaves: Tecnologia; Ensino à Distância; Inclusão; Educação

### Introdução

Com o passar do tempo, as formas de se educar foram se modificando cada vez mais e, olhando diretamente para o contexto atual, é nítido o quanto as tecnologias vêm se integrando na educação de milhões de pessoas. Cursos no formato de Educação à Distância (EaD), por exemplo, já utilizam meios tecnológicos em sua base de ensino, enquanto boa parte das escolas presenciais não utilizam ou não possuem essas ferramentas, seja por falta de investimento ou de interesse da instituição.

De acordo com Klein et al. (2020, p.293), as ferramentas tecnológicas proporcionam diversos resultados, como a inclusão social de diversas pessoas na educação. Isso se deve ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que viabilizam a integração desses indivíduos, dando a eles papéis de importância no aprimoramento das perspectivas educacionais.

A inclusão sempre é importante, seja qual for o contexto ou lugar, logo, a implementação de tecnologias na educação não visa somente mudanças nos estudos, mas também traz benefícios no auxílio dos estudantes em seus estudos, assim como contribui para inclusão de Pessoas Com Deficiência (PCDs) nos ambientes educacionais. Klein et al. (2020, p.294) também diz que a tecnologia possibilita que as PCDs tenham o benefício de igualdade, quanto a permanência no ambiente escolar.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar como o uso de tecnologias no contexto educacional pode ser fundamental para alunos e professores, tanto no processo de adquirir conhecimento, quanto no de repassá-lo a outras pessoas.

### Material e métodos /Metodologia

A pesquisa foi realizada utilizando tanto o método quantitativo com o intuito de se obter números relevantes, quanto a pesquisa qualitativa para possibilitar a livre expressão acerca de determinada informação.

A princípio, realizou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de entender os motivos que muitas escolas não adotam ferramentas tecnológicas para auxiliar tanto no ensino, quanto na aprendizagem. Em seguida, recolheu-se dados referente a Plataforma Agatha Edu, parceira do projeto, e realizou-se um estudo de caso para compreender como uma plataforma de educação funciona, além de mostrar como essa ferramenta pode ajudar diversos estudantes e professores.

Os formulários da pesquisa, criados em novembro de 2021 e encerrados em janeiro de 2022, foram divulgados no *WhatsApp*, *Telegram*, *Facebook*, *Email* e *Websites*. Ao todo foram desenvolvidos três modelos, direcionados a três públicos distintos, sendo professores, estudantes no geral e estudantes usuários da plataforma Agatha Edu.

## Resultados e discussão

A aplicação dos formulários obteve respostas de 73 estudantes no geral, 700 estudantes usuários da plataforma Agatha Edu e 146 professores.

Com o resultado dos questionários, pode-se inferir que os estudantes mais jovens fazem mais uso das TICs, em detrimento daqueles com idade mais avançada. Porém, o acesso à internet de qualidade ainda é um grande problema para o uso da tecnologia com fins pedagógicos. Quando questionados sobre o uso da internet para recursos audiovisuais, apenas 33,6% dos usuários responderam que conseguem assistir às videoaulas sem travar, enquanto 71,1% conseguem consumir os vídeos ainda com certa dificuldade, e quase 5% que não tem internet o suficiente para assistir às aulas. Também foi observado que um terço dos estudantes não recebem incentivo para o uso de TICs por parte das escolas, ou seja, ainda não faz parte da realidade escolar. Ao mesmo tempo, mais da metade, 54,4%, relatam que teriam dificuldades para conseguir estudar sem o acesso a uma rede de internet, enquanto 35,2% não teriam dificuldade. Isso pode acontecer devido a cultura de estudar pela internet, e o acesso facilitado a livros e apostilas digitais.

Quanto às respostas dos professores, observou-se que 60% dos professores afirmam ter conhecimento intermediário ou avançado em relação a tecnologias, ou seja, ainda há cerca de 40% que têm dificuldade e necessitam de preparo para trabalhar com as TICs. Na pandemia esse cenário ficou ainda mais marcante, uma vez que o ensino passou a ser remoto, e muitas escolas adotaram o uso de TICs. Porém, 42,5% dos professores relataram que não receberam capacitação da escola. Podemos perceber uma mudança de visão no tange ao futuro da educação, em relação às evoluções tecnológicas, uma vez que mais de 60% acreditam na base tecnológica, sendo o professor um auxiliar.

## Conclusão(ões)/Considerações finais

Com este trabalho foi possível observar como os alunos e professores integram as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, bem como a necessidade de investimentos em tecnologias e capacitação para o uso das TICs para o ensino e aprendizagem.

É notória a importância de um acesso à internet de qualidade, para usufruir das plataformas digitais, enquanto ferramentas tecnológicas para democratizar o acesso à educação. Porém, essa não é uma realidade de todos, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, realizada em 2019, que diz que mais de 4,3 milhões de estudantes ainda não têm acesso à internet, sendo a sua grande maioria, 83,7%, provenientes da escola pública.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais pelo apoio financeiro através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e a plataforma Agatha Edu, pela colaboração para a realização da presente pesquisa.

## Referências

**Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019.** Agência de Notícias IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 14 de Setembro, 2021.

KLEIN, D. R.; CANEVESI, F. C. S.; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. de S. **Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020.